

Sem o Espírito Santo:

Deus está longe, O Evangelho é letra morta,
A Igreja é uma simples organização,
A autoridade é uma dominação,
A missão é propaganda,
O culto é uma velharia e
O agir cristão uma obra de escravos.

Mas, no Espírito Santo:

O cosmos é enobrecido pela geração do Reino,
O homem está em combate contra a carne,
O Cristo ressuscitado torna-se presente,
O Evangelho se faz poder e vida,
A Igreja realiza a comunhão trinitária,
A autoridade se transforma em serviço que liberta,
A missão é um Pentecostes,
A liturgia é memorial e antecipação,
O agir humano é deificado.

Patriarca Atenágoras

Donativos

IBAN: PT50.0018.0003.5402.5275.0200.6
SWIFT/BIC: TOTAPTPL
MBWAY: 910719323

Contactos

21 4680342
paroquia.estoril@gmail.com
paroquiadoestoril.com

PRÓXIMA
SEMANA



10 DE JUNHO — SEX
Santo Anjo da Guarda de Portugal

13 DE JUNHO — SEG
Missa Solene
Ig. Sto. António | 12h



HORÁRIOS

HORÁRIO GERAL PARÓQUIA
ACOLHIMENTO E CARTÓRIO
2ª a 6ª — 10h > 12h / 16h > 18h
SAB — 10h > 11h

CONFISSÕES
IGREJA DE STO. ANTÓNIO
2ª a SÁB — 10h > 11h

IGREJA SRA. BOA NOVA
2ª a 6ª — 18h30 > 19h

ADORAÇÃO EUCARÍSTICA
IGREJA DE STO. ANTÓNIO
5ª — 10h > 12h e 16h > 18h

MISSAS
DOMINGO
IGREJA DE STO. ANTÓNIO - 8h
IGREJA SRA. BOA NOVA - 10h, 11h30,
13h, 18h, 19h15
SÁBADO

IGREJA DE STO. ANTÓNIO - 9h30
IGREJA SRA. BOA NOVA - 19h
(vespertina)

SEG A SEX
IGREJA DE STO. ANTÓNIO - 9h30
IGREJA SRA. BOA NOVA - 19h

PARÓQUIA DO ESTORIL



FOLHA
INFORMATIVA
Nº402
ANO XII

5 a 11

Junho 2022

SOLENIIDADE DO
PENTECOSTES

LEITURA I
ACT 2,1-11

SALMO 103 (104)
REFRÃO:
ENVIAI, SENHOR,
O VOSSO
ESPÍRITO E
RENOVAI A
FACE DA TERRA

LEITURA II
1 COR 12,3B-
7,12-13



EVANGELHO

EVANGELHO SEGUNDO S. JOÃO 20, 19-23

Na tarde daquele dia, o primeiro da semana, estando fechadas as portas da casa onde os discípulos se encontravam, com medo dos judeus, veio Jesus, colocou Se no meio deles e disse lhes: “A paz esteja convosco”. Dito isto, mostrou lhes as mãos e o lado. Os discípulos ficaram cheios de alegria ao verem o Senhor.

Jesus disse lhes de novo: “A paz esteja convosco. Assim como o Pai Me enviou, também Eu vos envio a vós”. Dito isto, soprou sobre eles e disse lhes: “Recebei o Espírito Santo: àqueles a quem perdoardes os pecados ser lhes-ão perdoados; e àqueles a quem os retiverdes serão retidos”.

“COM A PÁSCOA, INICIA-SE A NOVA CRIAÇÃO”

Com a Páscoa, inicia-se a nova Criação. E, como na primeira, também agora o Espírito Santo está presente, a insuflar aos homens, mortos pelo pecado, a vida nova do Ressuscitado. Jorrando do Corpo glorificado de Cristo, em que se mantêm as cicatrizes da Paixão, o Sopro

purificador e recriador do mesmo Deus, comunica-se aos Apóstolos. Apodera-se deles, a fim de que possam prolongar a obra da nova Criação, e assim a humanidade, reconciliada com Deus, conserve sempre a paz alcançada em Jesus Cristo.



COMENTÁRIO
in Secretariado
Nacional de
Liturgia

“Para saber gerir a culpa e os limites do nosso ser moral, o insucesso na nossa vida, há dois mitos que temos de evitar: o da omniculpabilidade – cair no erro de que tudo é mau, que não somos capazes de nada, uma massa condenada -, e o mito da inocência – ver o mal, o negativo na sua vida como algo fora de si. De um lado e doutro, caímos ora na tristeza, ora na nevrose da inocência, ou ainda, na nóia ou coma espiritual. É necessário aceitar que o pecado existe, mas é igualmente necessário aceitar que existe um redemptor e salvador. Um redemptor não é somente um modelo que podemos imitar, mas essencialmente, é quem nos salva. Por isso peço a Deus, para os jovens e para os adultos que façam a experiência do perdão de Deus, encontrar Deus na sua ternura e compaixão, na sua maternidade e paternidade.”
(Card. G. Danneels, Invito alla realtà, conferência em Rimini, 1989).



PALAVRAS COM ESPÍRITO Consolação

Na vida espiritual, experimentamos algo parecido ao que acontece no mundo exterior: como os dias de chuva dão lugar aos dias de sol e vice-versa, assim a consolação vai e vem, como o vento que sopra onde quer e não sabemos de onde vem nem para onde vai (Jo 3, 8). Ora experimentamos um tempo de tranquilidade interior, ora de agitação; ora nos invade a alegria luminosa da fé, ora perdemos o sentido e o gosto das coisas de Deus. A consolação é esse estado interior que ilumina a alma e estabelece a paz de coração. Com ela, cresce o amor a Deus e a cada coisa por Deus. O sentimento é mais imediato, quer seja porque se comove com as manifestações do amor do Senhor para consigo, ou por pena dos seus próprios pecados, quer porque a fé, a esperança e a caridade crescem dentro de si, trazendo consigo a alegria e a paz. A consolação vai e vem, mas este “vento” é vivo e pode ser convidado. É o Espírito Santo, a Quem havemos de invocar para que nos infunda esse alento vital com o qual respiramos em nós a vida do próprio Deus. Padre João Brito

Santo Anjo da Guarda

A memória do Santo Anjo da Guarda, cujo culto era tradicional desde tempos remotos, foi oficializada pelo papa Leão X, em 1504, passando a ser celebrada com a maior solenidade em todas as cidades e vilas portuguesas. Ganhou novo incremento quando se divulgou a tríplice aparição do Anjo aos três pastorinhos de Fátima. O papa Pio XII aprovou a inclusão desta memória no Calendário litúrgico português.

“Mas o que acima de tudo exigem de nós os Anjos da paz é a união e a paz. Será, porventura, estranho que eles ponham as suas delícias principalmente nestas virtudes que reproduzem uma certa imagem da sua cidade e que lhes permitem admirar uma nova Jerusalém na terra? Digo-vos, portanto, que assim como aquela cidade santa forma tão belo conjunto pela sua perfeita unidade, assim também nós devemos manter a unidade de sentimentos e doutrina, afastando do meio de nós toda a espécie de cisma, para formarmos todos um só Corpo em Cristo.” (Dos Sermões de São Bernardo, abade, in Secretariado Nacional de Liturgia)

Pentecostes

Nesta festa do Pentecostes nós percebemos melhor como cada um de nós, e todos nós em conjunto, somos uma consequência do Espírito Santo. Cada dia da nossa vida é um dia de Pentecostes. O dia de Pentecostes não foi

LEVANTA-TE!

QUAL FOI A ÚLTIMA JMJ DO PAPA JOÃO PAULO II?



Em 2002, o fundador da JMJ presidiu à sua última edição do evento, em Toronto, onde o tema “Vós sois o sal da terra [...] Vós sois a luz do mundo” guiou os jovens participantes ao longo da semana. O Papa fez um apelo a todos, que devessem “humanizar o mundo em que vivemos”: uma mensagem actual na altura, poucos meses depois dos atentados de 11 de setembro, mas também agora, face às guerras e ataques terroristas dos últimos anos e da guerra que agora presenciamos. Ainda em Toronto, o Santo Padre anunciou a JMJ de 2005, em Colónia. Contudo, Karol Wojtyła daria o seu último suspiro pouco antes, deixando o legado ao próximo Papa.



apenas aquele dia, concreto, em que o Espírito Santo desceu sobre os Apóstolos reunidos no cenáculo. O Pentecostes passou a ser o tempo da Igreja, passou a ser o tempo do mundo, o tempo de cada crente. Porque, em cada dia, o Espírito Santo vem em nosso auxílio, o Espírito Santo desce sobre nós, o Espírito Santo está connosco, testemunha o amor de Deus no nosso coração. Diz ao nosso

coração: “Podes acreditar em Deus, confia Nele, Deus é credível, podes amá-lo, podes confiar no Seu amor e na Sua Palavra.” O Espírito Santo vem até nós como defensor, não deixa que a voz da noite fale ao nosso coração, não deixa que a voz da sombra ou da violência ou do temor se sobreponham à voz, tantas vezes frágil, da própria esperança, da própria confiança.